

HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO DOS CAMPI MONTE CASTELO E CENTRO HISTÓRICO DO IFMA

Valéria S. SANTOS (1); Willyson R. J. ARAÚJO (2); Clarissa P. BOULLOSA (3); Raynara D. M. TEIXEIRA (4)

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Maranhão, Rua Fernando Azevedo, nº 176 – Vila Palmeira - São Luís-MA, valsantos_182@hotmail.com
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Maranhão, Travessa Feliz, nº 04 – São Cristovão - São Luís-MA, wrichard_jardim@hotmail.com
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Maranhão - Avenida do Vale nº 25, Quadra 31, ed. San Marino, ap.702 - Renascença 2- São Luís-MA, clarissaboullosa@gmail.com
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Maranhão, Rua Fernando Azevedo, nº 176 – Vila Palmeira - São Luís-MA, raynarateixeira17@hotmail.com

RESUMO

Como está o hábito de leitura dos alunos no ensino médio? Esse artigo, feito a partir de uma pesquisa com alunos da rede federal de ensino, tenta responder essa e outras perguntas frequentes relacionadas ao assunto, buscando traçar um perfil médio dos alunos entrevistados. O trabalho salienta ainda o crescente uso da Internet como meio de informação e o seu uso na pesquisa escolar, traz um breve histórico da leitura no Brasil e as possíveis causas da realidade do leitor brasileiro e, mais especificamente, dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) campi Monte Castelo e Centro Histórico que estão cursando as séries do ensino médio. Através das análises de resultados, são descritas as características deste grupo, entre essas, se o público juvenil prefere ler no formato impresso ou on-line e se tem requisitos para avaliar se a informação é de qualidade, enquadrando-se no perfil de leitor crítico.

Palavras-chave: hábitos de leitura, ensino médio, alunos.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental no aprendizado, constituindo-se um fator essencial para atingir as metas educacionais. A necessidade da leitura está posta a todos, pois ela propicia a obtenção de informações em relação a qualquer contexto e área do conhecimento, assim como pode ser também fonte de entretenimento. Para uns, atividade prazerosa, para outros, um desafio a conquistar.

Com a leitura aprendemos a nos comunicar, desenvolvemos o pensamento, criamos bases para formular críticas e aumentamos o nosso nível de interpretação. Para Ruiz a leitura é extremamente importante porque “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência [...]” (Ruiz, 2002, p. 35).

A palavra ler deriva do latim “lego/legere”, que significa etimologicamente recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos. No entanto não basta apenas captar com os olhos a palavra escrita, segundo Luckesi (2003, p. 119): “[...] a leitura, para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, referir-se à realidade. Caso contrário, ela será um processo mecânico de decodificação de símbolos.”

Nesse sentido a leitura passa a ser não só uma forma de o leitor participar da sociedade na qual convive, mas principalmente, usando um pensamento crítico, tentar transformá-la. Para isso, o professor tem o papel de mediador nesse processo, transmitindo o caráter social do ato de ler, uma vez que, no momento da leitura trocam-se valores, crenças e gostos, que não pertencem somente ao leitor nem ao autor do texto lido, mas a todo um conjunto sociocultural.

Os pais e a escola são as principais entidades responsáveis por ensinar e incentivar a prática da leitura, cabe a eles refletir e redirecionar suas posturas diante dessa prática que pode, dependendo de como for conduzida, transformar o aluno num leitor ou distanciá-lo de qualquer leitura.

Nesse processo de incentivo à leitura, os pais e professores devem passar aos alunos princípios como o defendido por Dmitruk (2001, p. 41) que afirma: “[...] não importa tanto o quanto se lê, mas como se lê. A leitura requer atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise e síntese; o que possibilita desenvolver a capacidade de pensar.”

Vale ressaltar o papel fundamental da leitura na formação de leitores conscientes da realidade, críticos e bem articulados, estes são a chave para mudanças no contexto social favorecendo a cidadania.

2 LEITURA NO BRASIL

No século XVIII a figura do leitor estava associada à burguesia, a família burguesa era vista como cultivadora da leitura. Com as revoluções européias e a reestruturação de diversos padrões, se intensifica o gosto pela leitura. O saber ler era necessário à formação moral dos indivíduos e as leituras religiosas tornavam-se cada vez mais comuns nas famílias cristãs.

A figura do leitor apareceu muito tardiamente no Brasil e até hoje a leitura está longe de ocupar o espaço que deveria. O desinteresse do brasileiro pela leitura teve sua origem na época da colonização portuguesa, pois Portugal não favorecia qualquer desenvolvimento cultural em suas colônias.

Só por volta de 1840, no Rio de Janeiro, é que a leitura começa a expandir-se, surgem, então, as primeiras livrarias e bibliotecas. Enquanto isso, a produção de café começa a ganhar força e o sistema capitalista se estabelece no Brasil.

Os atrasos do Brasil em relação aos hábitos de leitura não se restringem apenas à sua expansão tardia. No contexto escolar, por exemplo, foi somente no século XX que as publicações de livros infantis começaram a ser significativas, antes disso, no século XIX, quando a taxa de analfabetismo atingia 70% da população, era quase impossível viver de literatura ou ter acesso a livros. Por sua vez, o governo não tinha políticas que assegurassem esses direitos a todos.

Com o passar do tempo e os avanços tecnológicos nossos hábitos se modificam, com a leitura não seria diferente. Surge um novo instrumento, a internet, que quando utilizada de maneira adequada se torna uma forma de incentivar o hábito de ler.

Nos últimos anos, as vendas de livros caíram muito por consequência do uso da internet, hoje os mais comprados são os infantis e os best-sellers, sob forte influência da mídia. Apesar de o Brasil ocupar o sétimo lugar no mercado mundial de livros, o nosso índice de obras compradas por habitante é de 1 livro/habitante estando longe em relação a média americana, 10 livros/habitante.

Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), cada brasileiro lê pouco mais de dois volumes por ano. Na Inglaterra, estima-se que a média seja de 4,9; nos Estados Unidos, 5,1. Outro dado preocupante: por aqui, o tempo médio dedicado à leitura não passa de 5,5 horas por semana, enquanto na Índia - um país em desenvolvimento cuja situação econômica é semelhante à do Brasil - a média é quase o dobro, com dez horas semanais.

3 METODOLOGIA

As pesquisas foram realizadas entre os meses junho e julho de 2010, o primeiro passo para a realização destas foi a elaboração do questionário (anexo I). A linguagem utilizada foi simples e direta afim de que o respondente compreendesse com clareza o que estava sendo perguntado.

As questões eram de múltipla escolha e de respostas livres, curtas e objetivas para facilitar a interpretação dos resultados. Foram feitas algumas perguntas quantitativas e outras que abrem margem para diversos tipos de conclusões, como a relação entre o incentivo da leitura pelos pais durante a infância e os hábitos de leitura que os adolescentes apresentam hoje. Lembrando que só foram feitas perguntas necessárias a pesquisa, o que não inclui nome, dados residenciais e documentação.

Os questionários foram aplicados aos alunos nos campi do Monte Castelo e Centro Histórico do IFMA de acordo com a tabela 1. O número de alunos por sala também pode ser visto na tabela.

Tabela 1- Salas e quantidade de alunos

	Salas de ensino médio onde o questionário (ANEXO I) foi aplicado					
	1º série		2º série		3º série	
Campus	Salas	Quantidade de alunos	Salas	Quantidade de alunos	Salas	Quantidade de alunos
Monte Castelo	1 sala	22	2 salas	23	3 salas	37
Centro Histórico	-----	-----	1 sala	09	1 sala	09

Aos dados coletados foram aplicados fundamentos de estatística, facilitando as conclusões e o entendimento do material.

4 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Responderam ao questionário 100 alunos, 40 do sexo masculino e 60 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e 19 anos.

De acordo com a pesquisa, a média dos rapazes é de 12,12 livros ao ano, enquanto a das moças é de 11,7, contradizendo a pesquisa nacional realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2008 que afirma que mulheres lêem mais que os homens. A média total de livros entre os entrevistados é 11,87.

De forma mais abrangente a quantidade de pessoas (f_i) que lêem determinada quantidade de livros (dados) pode ser visto na tabela abaixo (tabela 2).

Tabela 2 - Relação livros /pessoas

<i>Livros</i>	<i>Xi</i>	<i>fi</i>	<i>Xi fi</i>	<i>fr</i>	<i>Fi</i>	<i>Fr</i>
1 □ 3	2	15	30	0,15	15	0,021
3 □ 6	4,5	19	85,5	0,19	34	0,04
6 □ 9	7,5	16	120	0,16	50	0,07
9 □ 12	10,5	16	168	0,16	66	0,09
12 □ 15	13,5	14	189	0,14	80	0,11
15 □ 18	16,5	2	33	0,02	82	0,11
18 □ 21	19,5	3	58,5	0,03	85	0,12
21 □ 24	22,5	3	67,5	0,03	88	0,12
24 □ 27	25,5	1	25,5	0,01	89	0,12
27 □	13,5	11	148,5	0,11	100	0,14
	$\Sigma = 135,5$	$\Sigma = 100$	$\Sigma = 925,5$	$\Sigma = 1$	$\Sigma = 689$	$\Sigma = 0,941$

Notamos que a preferência ainda são os livros literários. Ainda assim, outros tipos de livros também apareceram na pesquisa de forma significativa, como podemos ver no Gráfico 1.



Gráfico 1-Preferência de livros

A pesquisa mostra que a maioria dos livros que os adolescentes lêem são indicados por grupos de amigos e por publicidade. Sugestões feitas por professores aparecem como terceira motivação para a leitura.

Outro fator importante nos hábitos de leitura é o incentivo dos pais desde a primeira infância. As respostas dos adolescentes sobre esse incentivo pode ser visto no gráfico abaixo (Gráfico 2).

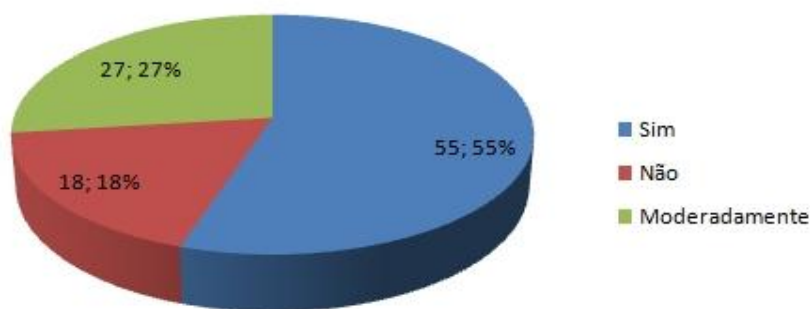


Gráfico 2- Repostas sobre o incentivo dos pais

As bibliotecas que os adolescentes freqüentam, e a idade a partir da qual eles começaram a ter contato com elas, também é um ponto relevante para compreender como eles se comportam em relação a leitura. Ver Tabela 3.

Tabela 3 - Contato com bibliotecas

<i>Dados</i>	<i>Xi</i>	<i>fi</i>	<i>xifi</i>	<i>fr</i>	<i>Fi</i>	<i>Fr</i>
4 □ 6	5	11	55	0,11	11	0,02
6 □ 8	7	21	147	0,21	32	0,07
8 □ 10	9	15	135	0,15	47	0,1
10 □ 12	11	25	275	0,25	72	0,16
12 □ 14	13	11	143	0,11	83	0,18
14 □ 16	15	14	210	0,14	97	0,21
16 □	17	3	51	0,03	100	0,22
	$\Sigma = 77$	$\Sigma = 100$	$\Sigma = 1016$	$\Sigma = 1$	$\Sigma = 442$	$\Sigma = 0,96$

Através dos questionários podemos fazer algumas relações entre: 1. Pessoas que lêem menos de cinco livros geralmente encaram a leitura como uma obrigação ou forma de aprendizagem; 2. e aquelas que lêem acima de cinco já encaram a leitura como um prazer ou uma forma de valorização pessoal.

Com os dados coletados é possível fazer a correlação entre as Tabelas 2- Relação livros /pessoas e a Tabela 3 - Contato com bibliotecas. Essa correlação se comporta da seguinte forma:

Tabela 4 – Tabela de Correlação

<i>Tabela de Correlação</i>				
X	Y	X ²	Y ²	XY
15	11	225	121	165
19	21	361	441	399
16	15	256	225	240
16	25	256	625	400
14	11	196	121	154
2	14	4	196	28
3	3	9	9	9
$\Sigma = 85$	$\Sigma = 100$	$\Sigma = 1307$	$\Sigma = 1738$	$\Sigma = 1396$

$r = 0,61$ (coeficiente de correlação)

O índice de correlação indica que os dados das tabelas trabalhadas possuem correlação média, o que significa que a idade em que uma criança frequenta uma biblioteca não vai ser o motivo principal de influência nos hábitos literários.

Podemos fazer ainda a relação entre a quantidade de livros e a forma de obter informações. Aqueles que lêem pouco se informam principalmente pela televisão, e aqueles que têm o hábito de ler mais presente no seu dia a dia se informam também por jornais, revistas e internet. Ver Gráfico 4.3.

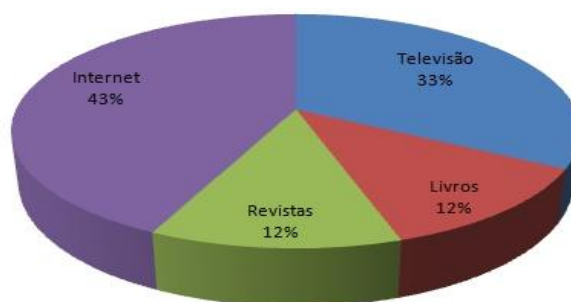


Gráfico 3 - Formas de obter informação

Comparado a média nacional de livros lidos ao ano por pessoa, os resultados dessa pesquisa se mostram positivos, isso acontece porque os entrevistados são estudantes e se preparam para o vestibular, o reflexo desse resultado positivo do hábito de ler entre os alunos do IFMA pode ser constatado nos últimos resultados do Enem, onde os alunos da rede federal tiveram destaque entre os aprovados no exame, e o Instituto foi o melhor colocado entre as escolas públicas do Maranhão.

De acordo com a nota publicada no site do Instituto Federal do Maranhão, seus alunos têm as melhores notas entre as escolas públicas do Maranhão e um dos melhores desempenhos do país, em especial nas regiões Norte e Nordeste.

A comparação do desempenho no ENEM entre todas as instituições que compõem a rede federal de educação profissional nas capitais das regiões Norte e Nordeste mostra que, em 2009, o IFMA ficou em 3º lugar com 677,47 pontos - com o Campus Monte Castelo, atrás apenas dos Institutos Federais da Bahia (682,55 pontos - com o Campus Salvador) e do Ceará (681,55 pontos - com o Campus Fortaleza).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de no século XX ocorrer uma maior demanda de alguns livros no país, foi só no final deste século e início do século XXI que os hábitos de leitura tornaram-se mais freqüentes. Com a incorporação de computadores e o advento da internet é que as populações menos favorecidas, além das que já eram bem estabelecidas socialmente, puderam ter maior acesso e transferência de informações e demais conhecimentos.

O hábito de ler constitui-se em uma das atividades mais agradáveis e prazerosas. Sendo também uma das formas mais eficientes de obter informação sobre a realidade a nossa volta e, para muitos, pode significar a formação de uma nova visão de mundo e de novos conceitos. Por esses motivos, a leitura torna-se importantíssima na formação do indivíduo.

Os dados coletados na presente pesquisa mostram que os estudantes têm se conscientizado do quanto a leitura é importante e, em sua maioria, não vêem o hábito de ler como uma obrigação, mas sim uma prática saudável que pode auxiliar na formação de uma sociedade mais consciente e também em um crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **Práticas da leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DMITRUK, H. B. **Diretrizes de Metodologia Científica**. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001.

ECCO, I. **A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada: uma vivência na disciplina de história**. Erechim, RS: EdIFAPES, 2004.

FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. **Os Processos de Leitura e Escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas-SP, Pontes, 2000.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, W. **Instituto é destaque Norte e Nordeste no Enem**. Disponível em: < <http://www.cefet-ma.br/index.php/departamentos/1420-instituto-e-destaque-norte-e-nordeste-no-enem>> Acesso em: 17 jul 2010.

LINARDI, Fred. **O x da questão**. Revista Nova Escola. Edição Especial nº 18. Editora Abril, Disponível em<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/Esp_018/aberto/mt_especial_285428.shtml> Acesso em 21 jun. 2010.

LUCHESI, C. C. **Universidade: uma proposta metodológica**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGRO, M. C. **Estudar também se aprende**. São Paulo: EPU, 1979.

MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. K. **O Impacto da Internet nas Bibliotecas Brasileiras.** v.9, n.2, p. 57-68, mai./ago.1997.

MORO, E. L. S. ; SOUTO, G. P. ; ESTABEL, L. B. . A Influência da Internet nos Hábitos de Leitura do Adolescente. *In: III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO*, 2002, Pelotas. **Anais.** Pelotas: UFPEL - RS. Disponível em <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/313.pdf>>. Acesso:19 jun. 2010.

REMIÃO, S. **Mercado Editorial Brasileiro 1960/1990.** São Paulo: FAPESP, 1996.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 5. ed. São Paulo: atlas, 2002.

ANEXO I
Questionário
Hábitos de Leitura no Ensino Médio
Público alvo: 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio

Idade _____

Curso _____

Série _____

1ª) Qual o seu sexo?

- ☐ Feminino
☐ Masculino

2ª) Em média quantos livros você lê ao ano?

3ª) Qual a sua preferência de livros?

- ☐ Literários
☐ Técnicos
☐ Didáticos
☐ Auto ajuda
☐ Outros

4ª) Como seleciona os livros que lê?

- ☐ Conselho de amigos
☐ Publicidade
☐ Sugestão de professores
☐ Outros

5ª) Você tem o hábito e gosta de ler jornais, revistas e afins?

6ª) Qual a sua principal forma de obter informações?

- ☐ Televisão
☐ Livros
☐ Revistas e Jornais
☐ Internet
☐ Outros meios de comunicação

7ª) Seus pais incentivaram você a ler quando criança? (comprando livros de historia, gibis, etc.)

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Moderadamente

8ª) A partir de que idade você teve contato com bibliotecas?

9ª) Como você classifica a qualidade da biblioteca e dos livros didáticos da sua escola?

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☐ Ruim

10ª) Para você, a leitura é ...

- ☐ Uma obrigação
☐ Um prazer
☐ Uma forma de aprender
☐ Uma forma de valorização pessoal
☐ Outros